

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE SOCIALIZAÇÃO

Éverton Souza de Andrade

Antutérpio Dias Pereira

Resumo

A Educação Física no ambiente escolar vem sendo alvo de várias discussões e reflexões, devido o interesse que os alunos têm por essa disciplina, em sua maioria, e à importância de seu papel socializador. Com a presença do profissional educador físico nas diversas modalidades de ensino da educação básica, a valorização da atividade física finalmente fez com que essa área entrasse em destaque. Esse artigo trata desse assunto: a presença e importância da Educação Física na Educação Infantil do Centro de Educação Infantil Enedina Maria Barbosa, em Juscimeira – MT, e sua contribuição na socialização das crianças de 4 anos, que se encontram no ambiente escolar. Por se tratar de uma pesquisa de campo, inicialmente foi feito um embasamento teórico, buscando autores que falam sobre o tema, como Tibola, Maluf, Lima, Goellner, entre outros, que discutem sobre o lúdico e sua atuação na escola como instrumento de desenvolvimento, formação e socialização das crianças. Após esse embasamento, buscou-se analisar a importância do lúdico na Educação Infantil deste centro de educação infantil, através de observação, a qual foi realizada no período de março a maio de 2017. A pesquisa comprovou que a disciplina de Educação Física tem grande relevância para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças de educação infantil, e que o atendimento especializado ofertado por profissional da área como pressupõe o Art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é a garantia de um direito adquirido para uma educação de qualidade.

Palavras-chaves: Educação Física. Lúdico. Brincar.

Abstract

Physical education in the school environment has been the subject of several discussions and reflections, due to the interest that students have for this discipline, in their majority, and the importance of their role socializing. With the presence of the professional physical educator in several modalities of teaching of basic education, the valuation of physical activity, finally done with that area came into focus. This article deals with this subject: the presence and importance of physical education in early childhood education from Early Childhood Education Center Enedina Maria Barbosa, in Juscimeira - MT, and their contribution to the socialization of the children of 4 years, who are in the school environment. Because it is a field research, was initially made a theoretical foundation, looking for authors who speak about the theme, as Tibola, Maluf, Lima, Goellner, among others, who argue about the playful and their performance in school as an instrument of development, training and socialization of children. After this foundation, we sought to analyze the importance of playfulness in this early childhood education early childhood education center, through observation, which was performed in the period from March to May 2017. The research found that the discipline of Physical Education has great relevance to the motor development, cognitive and social development of children in early childhood education, and that the specialized care offered by a professional area as presupposes the Art. 36 of the Law of National Education Bases and Guidelines is the guarantee of a vested right to a quality education.

Key words: Physical Education. Playfulness. Play.

Introdução

É um fato conhecido por qualquer pessoa que a criança, principalmente, dá muita importância ao brincar, pois é através da brincadeira que ela se insere no mundo, na sociedade, transferindo para um mundo imaginário suas perspectivas de vida e, através da imaginação, fingindo ser algo ou alguém que deseja ser.

Se considerarmos o sentido original da palavra lúdico, veremos que, em latim, segundo Cunha (1997, apud ALVES, p. 2), remete à brincadeira ou jogo. Para a área de Educação Física na Educação Infantil, o lúdico é um elemento de grande valor em virtude de sua presença na vida da criança.

Assim, este artigo tem como tema o lúdico na educação física, e como delimitação o lúdico como estratégia de socialização de crianças de 4 anos na escola municipal Monteiro Lobato, em Juscimeira, local onde realizei o estágio supervisionado do Curso de Educação Física da Faculdade EDUVALE.

O interesse por esse assunto veio justamente do desenvolvimento do estágio, sendo o contato com as crianças de 4 anos o motivador desta pesquisa.

2 Educação física na Educação infantil

Segundo Gallardo (2009, p. 6), o termo educação significa “todas as formas de aquisição dos conhecimentos produzidos historicamente que contribuem para a formação geral e a capacitação dos indivíduos, seja pelas formas institucionalizadas (escola), seja pelas informais (o dia a dia)”. Esse significado mostra que tanto o ensino-aprendizagem quanto conhecimentos cotidianos voltados para a vivência em sociedade fazem parte do processo educacional.

Apesar de a história da educação, no caso do Brasil, ter um grande período baseado no ensino tradicional, voltado para um conhecimento único, universal, diferentes formas de atuação pedagógica são constatadas nas pesquisas e relatos voltados para a educação.

A presença da educação física como um diferencial nesse processo é muitas vezes destacada, até porque o movimento do corpo e as habilidades voltadas para o cuidado e preparo físico acabam chamando muito mais a atenção dos alunos do que os conhecimentos sistematizados e hierárquicos presentes na escola.

Ainda assim, a presença de normas e regras não deixa de direcionar o trabalho com a disciplina de educação física, tanto quanto ocorre com as demais disciplinas, apesar dessa prática ser menos ofensiva, pois está muitas vezes ligada às próprias regras das atividades físicas trabalhadas em sala.

O entendimento sobre a educação física, para Gallardo (2009, p.8), parte primeiramente dos interesses: “um treinador, por exemplo, ao ensinar ao atleta determinado movimento, em vista um objetivo muito específico, que é prepara-lo para a prática de uma modalidade de esporte”. Esse entendimento deixa claro que, conforme o interesse de quem indica um movimento ou atividade física, é que se determina a prática.

No caso da educação física em sala de aula, Gallardo (2009, p. 8) afirma justamente que a preocupação do Governo com a “necessidade de pessoas saudáveis, que mantenham altos índices de produtividade no trabalho (certificado ISO 9000 ou ISO 9001, por exemplo)”, o que acaba justificando muitas vezes uma prática da atividade física na escola apenas como uma complementação do trabalho acadêmico ou esforço intelectual.

No Brasil, a Educação Física escolar sistematizada teve início no final do século XIX. Nessa época, o país iniciava sua transição de sociedade escravista para uma formação social capitalista. Acompanhando as tendências que predominavam na Europa em diferentes campos do saber, existia a preocupação de construir um homem novo, que pudesse dar suporte à nova ordem política, econômica e social emergente. O objetivo era formar “um indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país (CASTELLANI FILHO, 1988, apud GALLARDO, 2009, p.11)

Apesar de a motivação não parecer a ideal, a presença da educação física na escola pode – e deve – ser bem aproveitada pelos profissionais dessa área, pois pode-se alavancar a prática de humanização e as características voltadas para a aprendizagem motora.

Sem falar dos aspectos sócio-cognitivos, pois como o movimento faz parte da natureza humana, utilizar as atividades físicas como incentivo às práticas sociais e para o aprendizado podem favorecer o desempenho cada vez melhor em outras áreas do conhecimento.

Uma vez que a educação física é uma disciplina que faz parte de uma grade curricular, sua característica pedagógica está presente em todos os seus campos de atuação. Sendo assim, o professor é alguém que deverá mediar o processo de

aprendizagem, tendo compromisso com o conhecimento e valorizando a realidade do aluno.

No caso da educação infantil, a educação física é trabalhada muitas vezes com jogos, pois é através destes que a criança estabelece suas relações entre si, podendo a atividade física ser um ponto de interação entre os alunos dessa faixa etária.

Para Goellner (1999, p. 72), na prática educativa, profissionais de educação física “estão relacionando vários elementos que caracterizam o campo de atuação: o papel do professor, um determinado conhecimento, alunos, objetivos e metodologias para alcançá-los.”

Na Educação Infantil, a valorização do lúdico enquanto estratégia para as atividades físicas tende a facilitar não apenas o trabalho do profissional de educação física, mas o próprio desenvolvimento da criança.

Barros (2009, p. 53) afirma que há “certo desprezo e descaso governamental para com a infância, voltando à discussão da diminuição do brincar e das atividades lúdicas, no espaço da Educação Infantil e sua presença, já nos documentos.”

Assim, é possível perceber que a brincadeira, a ludicidade não tem muito valor para quem organiza o ensino, pois o objetivo maior acaba sendo o ensino formal. Por isso mesmo, o profissional formado em Educação Física, que conhece o verdadeiro valor e importância do brincar, tem a possibilidade de realizar um trabalho melhor com crianças de Educação Infantil e de promover um desenvolvimento mais lúdico.

Ainda sobre a importância do lúdico, Dalabona e Mendes (2004, p. 2) afirmam que é preciso uma maior valorização do seu papel no processo educacional e na formação integral da criança, pois o lúdico, segundo as autoras, “permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade”.

A infância é a fase da vida humana em que aprendemos a conviver com as outras pessoas e também é nessa fase que desenvolvemos vários conhecimentos que serão levados pela vida toda. Um dos elementos que contribuem nesse desenvolvimento é o brincar, que permite que a criança vivencie num mundo imaginário suas experiências reais.

Um espaço para essas vivências é o espaço destinado à Educação Física, a qual está presente em todas as etapas da escolaridade básica. Qualquer pessoa que já tenha passado pelo período escolar tem alguma lembrança das aulas de Educação Física, sejam elas positivas ou negativas. Mesmo que tais lembranças sejam positivas, muitos pais podem se perguntar qual a necessidade de ter a disciplina de Educação Física desde a Educação Infantil quando há tanta coisa para as crianças aprenderem em tão pouco tempo.

Apesar disso, organizações educacionais têm recomendado um trabalho profissional voltado para os eixos movimento, como o previsto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p. 10), que recomendam a valorização do brincar com essa fase: “Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.”

Uma vez que a intervenção direta do brincar refere-se ao trabalho de um profissional qualificado, a Educação Física vem sendo inserida em todas as etapas da formação do ser humano, mas destaca-se o brincar na Educação Infantil porque sua prática especializada contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

Alguns estudiosos reforçam essa importância, como Vygotsky (1987), que afirma a importância do desenvolvimento de atividades que incentivem gestos, desenhos e o brinquedo simbólico na representação da realidade e no desenvolvimento da língua escrita:

O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras (VYGOTSKY, 1987, p.134).

Assim, pode-se perceber que o autor reforça o papel do brincar como uma experiência de preparação da criança para o processo de escrita. Essa experiência que a brincadeira permite à criança serve de incentivo para que outros objetivos de

seu aprendizado sejam alcançados. Desta forma, o interesse pelo brincar pode servir de incentivo para a participação da criança em diversas atividades, pois conforme Rousseau (1968, apud VYGOTSKY, 1987, p. 87), “as crianças têm maneiras de ver, sentir e pensar que lhe são próprias e só aprendem através da conquista ativa, ou seja, quando elas participam de um processo que corresponde à sua alegria natural”.

Assim sendo, o professor precisa transformar o brincar, o lúdico em um instrumento promotor e facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

É importante destacar que a valorização da infância e do lúdico são muito recentes. Segundo Tibola (2001, p. 19), “até o início dos anos 90, os profissionais de Educação Física trabalhavam com ênfase no rendimento e na performance e com preocupações médicas, sem uma formação pedagógica mais intensa para exercer função educativa.”

Apenas a partir de novas discussões no campo educativo, levando-se em conta a possibilidade da Educação Física contribuir com a criatividade e formação do pensamento crítico, é que, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei 9.394/1996), que em seu artigo 26 dispõe que a Educação Física, “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar” (BRASIL, 1999, p. 17), é que todas as etapas da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, passaram a inserir esse componente nas suas grades curriculares.

A partir daí a preocupação de como trabalhar de forma lúdica e especializada com crianças de 0 a 5 anos – faixa etária da Educação Infantil – vem fazendo com que os planejamentos e sequências didáticas desenvolvidos com essas crianças incluam a Educação Física como componente de suma importância.

Com isso, a não valorização dos aspectos pedagógicos da Educação Física que ocorria antes da LDBEN, dá lugar ao trabalho coletivo e insere esse componente curricular nas demais ações da escola, o que, segundo Tibola (2001, p. 19), não ocorria devido “a marginalidade” como era vista a Educação Física.

Foi-se o tempo em que os pais falavam para seus filhos saírem para brincar e voltar para casa antes do anoitecer. As crianças de hoje parecem estar focadas em atividades tecnológicas do que em brincadeiras coletivas de ação livre e ativa.

Entretanto, a atividade física é importante para o desenvolvimento das crianças e um componente essencial para que sejam mais ativas. As recomendações indicam que pelo menos metade da atividade física acumulada por crianças pequenas deve focar no movimento e no toque.

Especificamente, as crianças de 1 a 5 anos devem passar de uma a várias horas diariamente realizando atividade física – estruturada ou não.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso ter consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p.27)

Desta forma, a garantia da brincadeira na educação infantil reforça a ligação dos elementos reais com os imaginários, funcionando como um elo entre o que a criança já sabe de suas próprias experiências com aquilo que a cerca, seja novo ou não.

Ao longo dos estágios da infância, o tipo e a função do jogo ativo mudam. Os bebês costumam usar o jogo para estabelecer controle motor voluntário, enquanto as crianças nos anos pré-escolares usam o jogo como uma forma de exercício.

Atividades como correr e escalar servem não só para desenvolver seus músculos, força, resistência e movimento geral de habilidades, mas também são benéficas para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

A regulação da excitação, desenvolvimento de um senso de domínio, melhorias sociais, cognições (negociação, hierarquia e consciência emocional) e ganhos em espaço são alguns dos benefícios das brincadeiras na educação infantil.

Vale lembrar que cognição são todos os mecanismos potenciais através dos quais o jogo físico (exercício e áspero e caído) podem influenciar os resultados cognitivos.

É fácil perceber a importância do brincar para a criança, e sendo esse um dos focos da Educação Infantil, destacar os jogos nas atividades dessa disciplina é

importante para confirmar o papel educativo e formativo da Educação Física na Educação Infantil. Maluf (2009,) conceitua brincar como:

- comunicação e expressão, associando pensamento e ação;
- um ato instintivo voluntário;
- uma atividade exploratória;
- ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social;;
- um meio de aprender aa viver e não um mero passatempo (MALUF, 2009, p. 17)

Essa relação que a criança tem como brincar, que é feito de forma prazerosa, por vontade própria, confirma a sensação de liberdade que a brincadeira transmite e justifica-o como um instrumento de relação entre a criança e o mundo que a cerca.

Moyles (2002) apresenta seis fatores que mostram aos pais e a outros adultos a importância do brincar:

1. As crianças são claramente motivadas pelo brincar. Para os pais, isso fica evidente no fato de que comer, ir ao shopping, visitar amigos (coisas importantes para os adultos) não atraem uma criança que está profundamente envolvida em uma atividade lúdica.
2. O brincar permite que a pessoa cometa erros sem sentir culpa. Os pais aceitam facilmente que se diga, quando alguma coisa dá errado: “Bom, eu não estava fazendo isso seriamente, mas agora vou fazer de verdade!”. Isso permite que eles e a criança que brinca não “percam a dignidade” nem se sintam mal em relação a si mesmos.
3. Brincar com um objeto ou pensamento permite aos adultos e às crianças reconhecer aquilo que já sabem, aquilo que precisam saber e como podem conseguir o que desejam.
4. Os adultos tendem a aprender através de um modo lúdico sob certas circunstâncias. Eles logo reconhecem, se mostrarmos a eles, que quando compram roupas, equipamentos ou qualquer outra coisa, eles primeiro manipulam e exploram o que pretendem comprar, procuram diferenças e semelhanças naquela seleção, são afetados pelo toque, cheiro, visão, som, sabor (...)
5. O brincar, tenha a forma que tiver, ajuda os adultos a elaborar problemas. (...)
6. Assim como a aprendizagem o brincar ocupa posição recreativa para os adultos e as crianças. (..) (MOYLES, 2002, p. 165)

Desta forma, é possível dizer que a dimensão simbólica do lúdico está relacionada à motivação e à história, pois há uma relação entre a “pessoa que faz e aquilo que é feito ou pensado”. O ato de brincar por si só gera um ambiente diferente, oportuniza assim, reações diferentes, não só nas crianças, mas nos adultos também.

Ao brincar de casinha, por exemplo, a criança transfere aos objetivos sentidos relativos à sua própria realidade. Assim, o lúdico torna-se simbólico e aumenta as possibilidades de assimilação do mundo.

Para Gallardo (2009, p. 2006), algumas escolas de educação infantil não dão valor para os esquemas lúdicos das crianças. O que é feito é a imposição de “conceitos científicos, linguagem das convenções e signos arbitrários que são apenas as ferramentas de conhecimento dos professores”, que não contribuem para o desenvolvimento e a interação da criança. Apesar disso, as práticas voltadas para a Educação Física com crianças pequenas têm demonstrado que tal imposição está sofrendo mudanças. A prova disso é a presença do profissional específico educador físico em sala de aula desde a Educação Infantil.

3 Educação Física na Educação Infantil: sugestões práticas

A partir da prática do Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física, realizei no período de março a maio de 2017 observação nas aulas ministradas pelo professor Fernando Fantoneli com as turmas iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato, em Juscimeira, tive contato com a prática da disciplina no ambiente escolar.

Com um total de 200 horas de observação, acompanhei diretamente 225 alunos que estudam no matutino e vespertino desta escola, durante a realização de atividades lúdicas, como pega-pega, corrente, coelho sai da toca, mimica, rouba bandeira, alerta cor, corre cutia esporte futsal.

A partir dessa observação, senti necessidade e curiosidade em conhecer como se dá o trabalho desta área com as crianças matriculadas na Educação Infantil. Para tanto, realizei observação no Centro de Educação Infantil Enedina Maria Barbosa, que atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, no período integral, onde ainda não têm a presença do professor de Educação Física em sua grade de estudos, diferentemente de outras cidades próximas.

O trabalho com as crianças dessa faixa etária é feito pelas professoras regentes e auxiliares, sendo uma professora e auxiliar por período. A rotina de trabalho diário dessas crianças possui atividades lúdicas no espaço externo da sala de aula, mas ainda não é feito um planejamento abordando todos os aspectos

motores necessários para o desenvolvimento de cada uma dessas faixas de 0 a 3 anos.

Sendo assim, resolvi buscar algumas sugestões práticas que possam ser trabalhadas com essas crianças, as quais têm o direito de ter uma prática especializada no que diz respeito às atividades motoras e lúdicas.

Gallardo (2009) apresenta algumas sugestões de atividades que ajudem as crianças a desenvolver trabalhos em grupo, levando em conta seus aspectos físicos, motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Uma das primeiras sugestões é não estabelecer horários rígidos para as atividades lúdicas, pois elas precisam fazer parte de todos os momentos da aprendizagem da criança, diferente das fases maiores.

Em relação aos materiais e brinquedos, Fidelis e Tempel (2005), destacam a importância de deixar à mão os materiais lúdicos, para que a criança se sinta à vontade em brincar quando sentir vontade, ainda é uma prática pouco adotada pelos professores.

Essa é uma das primeiras medidas que o professor pode tomar para valorizar a ludicidade, pois a criança pode ter acesso aos brinquedos nos momentos em que quiser, fazendo uso do jogo simbólico ou simplesmente interagindo com os demais colegas.

Em relação aos jogos e atividades lúdicas, Maluf (2009) apresenta algumas sugestões de atividades para trabalho com crianças pequenas, destacando as seguintes:

a) Papel, Pedra e Tesoura

Os alunos divididos em duplas e de frente um para o outro dizem "já", estendendo os braços com as mãos em posição de pedra, tesoura ou papel. O vencedor da disputa sairá correndo e o perdedor tentará pegá-lo.

Papel: mão estendida. O papel embrulha a pedra e é cortado pela tesoura, ganhando no primeiro e perdendo no segundo.

Pedra: mão fechada. Amassa a tesoura e é embrulhado pelo papel ganhando e perdendo respectivamente.

Tesoura: dois dedos em posição de tesoura. A tesoura corta o papel e é amassada pela pedra, ganhando e perdendo respectivamente.

Caso haja empate, os alunos repetem a jogada até desempatar.

b) Batatinha-frita

Um grupo de alunos fica sobre a linha traçada no chão, e um dos alunos afasta-se mais ou menos 10 metros. O aluno destacado, de costas para o grupo, conta rapidamente até um número menor que 10, enquanto as outras correm ou andam em sua direção com o intuito de alcançá-la. Ao interromper inesperadamente a contagem e virar-se para o grupo, aquela que for vista em movimento deve retornar a linha traçada, de onde recomeçará.

Os demais continuam do ponto em que estavam parados. O jogo terminará quando um dos alunos chegar àquele que fez a contagem, substituindo-a.

c) *Bambolê*

Coloca-se o bambolê na altura da cintura e executa-se um movimento circular de forma que o bambolê permaneça girando ao redor do corpo. O impulso inicial é dado com as mãos.

Obs: o mesmo movimento pode ser feito com braços, pernas ou pescoço.

d) *Cabeça pega o rabo*

Formam-se colunas de mais ou menos 8 alunos, cada um segurando na cintura do companheiro de frente. O primeiro jogador tenta pegar o último da coluna, que procura se desviar para não ser pego. Se conseguir, o primeiro jogador da coluna troca de lugar com o último.

e) *Cabo de Guerra*

Os alunos, divididos em duas colunas frente a frente, seguram uma corda. No ponto em que as colunas se tocam será traçada uma linha perpendicular aos jogadores, a linha média. A uma distância de 4 metros do último jogador de cada coluna risca-se a linha da vitória.

Dado o sinal de início, os jogadores puxam a corda esforçando-se em arrastar os adversários até a linha de vitória. Será considerado vencedor a equipe que atingir esta linha (MALOUF, 2009, p. 78).

Assim, no trabalho com as crianças de Educação Infantil, podemos citar alguns exemplos de tarefas motoras, tais como palmadas em diferentes partes do corpo, separadamente, como tapinhas no pé ou nas coxas; tapas uns nos outros; bater com as mãos; caminhar com sons fortes e suaves dos pés; caminhar seguindo o som de um instrumento de percussão, ao parar o som, adotar qualquer posição estática; dar tantos saltos quanto sons que ouça; sentados, bater no chão (com mãos e pés); jogar a bola contra o chão fraco e forte; rolar a bola lenta e rapidamente; atirar a bola para cima e bater palmas (tantas quantas se lance mais longe ou mais perto).

Entretanto, o mais importante é fazer com que o brincar de forma lúdica esteja presente no cotidiano da criança.

CONCLUSÃO

A prática de atividades físicas, principalmente lúdicas, faz parte do cotidiano da criança, sendo uma aliada no desenvolvimento em diversos aspectos, como cognitivo, social e motor. Entretanto, o trabalho especializado com todas as modalidades de ensino ainda não é universal.

A partir da observação realizada no Centro de Educação Infantil Enedina Maria Barbosa, em Juscimeira, foi possível perceber que esse atendimento ainda

não ocorre nesta unidade escolar, o que faz com que o professor pedagogo seja responsável por um trabalho para o qual não foi preparado.

Na formação destinada ao professor habilitado em Educação Física, a preparação para lidar com os aspectos motores e lúdicos, entre outros, das diversas fases do desenvolvimento humano, é um dos objetivos que direcionam a prática profissional, permitindo que o trabalho deste profissional seja bem mais capacitado quando se trata de atividades lúdicas.

O reconhecimento de que a Educação Física na Infantil é uma necessidade crucial na formação do ser humano, pois oportuniza momentos de socialização que apenas a brincadeira permite, somente será efetivo quando as autoridades educacionais reconhecerem que o atendimento desta área deve ser ofertado por profissional especializado, no caso, o professor de Educação Física.

Desta forma, uma das soluções para eventuais problemas na prática física ofertada às crianças da Educação Infantil das escolas municipais de Educação Infantil de Juscimeira é a oferta da disciplina pelo professor educador habilitado em Educação Física, a qual é garantida inclusive na Lei de Diretrizes e Bases.

É claro que mesmo assim, o planejamento é algo que deve estar presente na prática de qualquer educador, pois permite organizar as práticas e verificar os materiais e as necessidades de sua(s) turma(s).

REFERÊNCIAS

BARROS, FCOM. *Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

DALLABONA, Sandra Regina, MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. IN: *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*. Vol. 1 n. 4 – jan – mar/2004.

FINCK, Silva Christina Madrid. *A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação*. 2 ed. rev. Curitiba: IBPEX, 2011.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. *Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento*. São Paulo: FTD, 2009.

GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). *Educação física/Ciências do esporte: intervenção e conhecimento*. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

LIMA, Bruna Alessandra Silva. *O brincar na educação infantil: o lúdico como estratégia educativa*. Monografia de conclusão de curso. 2013. Disponível em: [file:///H:/TCC%20EVERTON%20ED.%20F%C3%8DSICA/2013 BrunaAlessandraSilvaLima.pdf](file:///H:/TCC%20EVERTON%20ED.%20F%C3%8DSICA/2013%20BrunaAlessandraSilvaLima.pdf)

MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Brincar: prazer e aprendizado*. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto alegre: Artmed, 2002.

TIBOLA, Ivanilde Maria (coord). *Educação física, desporto e lazer: proposta orientadora das ações educacionais*. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

VIGOSTSKY, Sememovich. *A formação Social da mente*. 4ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1990.